



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

Peregrinação e Mediatização: notas para uma primeira tentativa de sistematização¹

Pilgrimage and Mediatization: notes for a first sytematization attempt

Marco Túlio de Sousa

Palavras-chave: Peregrinação; Peregrinação Mediatizada; Ritual Midiático.

Introdução

O ritual de peregrinação tem atraído a atenção de pesquisadores de diversas áreas, dentre elas: Turismo, Geografia, Economia, Antropologia, Literatura, História, Ciência da Religião e Ciência da Comunicação. Interessa-nos refletir sobre contribuições deste último campo e, de maneira especial, das pesquisas que trabalham com o conceito de mediatização. A partir de um conjunto de textos que nos serviram de referência para nossa pesquisa sobre a experiência de peregrinação à Santiago de Compostela, procuramos sistematizar discussões e esboçar considerações no tocante a dois pontos de interesse: 1) como a área tem pensado o fenômeno; 2) como o “peregrinar” tem-se transformado na sua relação com os processos midiáticos.

Nesse sentido, abordamos, em um primeiro momento, textos que discutem mídia e peregrinação. Em seguida, a atenção será direcionada a trabalhos que trabalham com o conceito de mediatização.

¹ Trabalho apresentado ao III Seminário Internacional de Pesquisas em Mediatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS – 6 a 10 de maio de 2019.



III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

Do “telespectador peregrino” à “peregrinação midiática”

Nas duas décadas anteriores os trabalhos de Daniel Dayan e Elihu Katz (1992) sobre a “televisão cerimonial” têm sido citados de maneira recorrente em pesquisas que tratam de grandes eventos midiáticos. No tocante à peregrinação, há dois trabalhos de Dayan (1990, 2005) em que o autor analisa as viagens ao exterior do papa João Paulo II, denominadas “peregrinações” pela mídia francesa.

O evento “visita papal”, ao ser televisionado, faz perceber duas cerimônias: a que ocorre *in situ* e outra, que transcorre na televisão generalista. Isto leva a transformações na própria cerimônia *in loco*: a estrutura precisa ser modificada em função da instalação da aparelhagem televisiva e o papa adequa sua mensagem para um público que não é exclusivamente católico. A própria cerimônia gerada na TV tem uma temporalidade e discursividade próprias. As empresas de comunicação adaptam a cerimônia televisiva a um público geral, não exclusivamente religioso. Segundo Dayan (1990), três performances que se articulam: a do papa, dos canais de televisão e do público em casa.

Chama-nos a atenção outra tríade que diz respeito à peregrinação. É possível identificar no seu texto uma distinção de três tipos de peregrino: o papa peregrino, os peregrinos que saem de suas casas e vão ao local ver o papa e, por fim, o “telespectador peregrino” (DAYAN, 1990, pp. 6-7). As análises de Dayan (1990, 2005) focam nas performances do papa e da televisão. O peregrino *in situ* é pouco mencionado e o peregrino espectador é presumido. Sobre este último, o autor reconhece em nota a necessidade de um estudo de recepção que o contemple.

Em Couldry (2007), o aspecto religioso permanece apenas no horizonte do que ele denomina “peregrinação midiática”. Couldry (2007) busca um entendimento do ritual mais flexível em uma obra de Victor Turner e Edith Turner de que a peregrinação implica uma jornada feita por um conjunto de indivíduos a partir de valores axiomáticos comuns para propor que as narrativas midiáticas também instituem pontos no espaço de



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

profundo interesse emocional e afetivo que levam o público a se deslocar fisicamente até eles. Como exemplo, cita uma ida ao *set* da série Os Sopranos. Assim, os fluxos midiáticos e os processos sociais interferem na forma como percebemos e nos orientamos no espaço contemporâneo, levando Couldry (2007, p. 64) a falar em “espaço midiático” (mediaspace). Couldry propõe a um entendimento de peregrinação que é mais flexível do que Dayan no tocante ao aspecto religioso, mas mais conservador em relação à prática, já que envolve também um movimento físico no espaço.

Dois outros textos seguem perspectiva diferente. Pensando na peregrinação a Santiago de Compostela, Miklos (2010) observa que é possível percorrer o Caminho pelo *Google Street View* e questiona se nesta “ciberperegrinação” é possível ter uma experiência de transcendência. Sua resposta é negativa. Segundo ele, “a experiência religiosa converte-se em consumo e não resulta em transcendência, mas apenas em consumo de imagens. (...) não apenas o corpo e o espaço são devorados pelo poder divino da mídia, mas também aqueles que estão envolvidos nela e por ela” (MIKLOS, 2010, p. 118). Ocorre, segundo o autor, um sacrifício do espaço, mas não necessariamente uma paralização do movimento, que passa a ser feito digitalmente.

Também interessado nas peregrinações em ambiente virtual, Aguiar (2013) sugere que devemos levar em conta três aspectos quando se estudam espaços virtuais: 1) *Autenticidade*: se valorizarmos os aspectos espirituais em vez do aspecto físico, abre-se a possibilidade de ver as “peregrinações virtuais” não como negação do ritual de peregrinação, mas como nova forma de realizá-lo. 2) *Desterritorialização*: os “novos espaços sagrados” não devem ser vistos como simulacros, mas como “outro ecossistema forjado pelas férteis interações entre tecnologias informativas e territorialidades, que podem ser entendidas como o contemporâneo espaço efêmero da manifestação do sagrado” (AGUIAR, 2013, p. 102). 3) *Acessibilidade*: os espaços sagrados tornam-se mais acessíveis tanto aos fiéis quanto a aqueles que não são ligados à religião oficial.



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

A despeito dos distintos objetos e proposições, os autores citados convergem na compreensão de que a associação da mídia com o ritual (1) amplia as possibilidades de peregrinar, (2) reconfigura o modo como os sujeitos se relacionam com o tempo e espaço, (3) modifica a ideia do que é o peregrinar e o ser peregrino e (3) conduz à maior autonomia da atividade de peregrinação em relação às instituições religiosas.

Estamos diante, portanto, de **transformações** da peregrinação que dizem respeito ao modo como os meios de comunicação se inserem no cotidiano e são apropriados pelos campos sociais e pelos sujeitos individuais, fenômeno que também tem despertado interesse de pesquisadores que trabalham com o conceito de mediatização.

Peregrinações mediatizadas

“Mudança” e “Transformação” são palavras-chave para a compreensão do conceito de mediatização. De acordo com Gomes (2016, p. 1), “a mediatização é usada como um conceito para descrever o processo de expansão dos diferentes meios técnicos e considerar as interrelações entre a mudança comunicativa dos meios e a mudança sociocultural” (GOMES, 2016, p.1).

No âmbito de pesquisa aqui discutido, os autores procuram entender, de maneira geral, que peregrinações são geradas na e pela mediatização. Não se impõe, portanto, um modelo de peregrinação, uma categorização hermética. Pelo contrário, tendo em vista que a mediatização é pensada enquanto **processo**, emergem distintas configurações do peregrinar, sujeitas às vicissitudes da História, aos contextos, às ações dos sujeitos e campos sociais.

No Brasil, encontramos reflexões sobre a peregrinação mediatizada em textos de autoria de Viviane Borelli, Thamiris Sousa Magalhães, Antônio Fausto Neto, Ivan Satuf e seu grupo de pesquisa na Universidade Federal do Cariri, bem como a pesquisa que desenvolvemos.



III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

A tese de doutorado de Viviane Borelli sobre romaria da Medianeira, em Santa Maria, “se propõe a examinar os modos com que os processos midiáticos afetam os rituais e as práticas religiosas através de análise das estratégias desenvolvidas pela Rede Vida na construção da Teleromaria da Medianeira” (BORELLI, 2007, p. 6). Trata-se de um texto de grande vigor analítico em que a autora analisa as diferenças nos modelos pelos quais a essa cerimônia foi midiaticizada pelo canal católico.

Borelli (2007) se baseia no conceito de “cerimonial midiático” de Dayan e Katz e demonstra como a romaria da Medianeira foi adaptada a partir de injunções da mídia no ritual. Ao acompanhar os bastidores da organização da cerimônia, evidencia que a midiaticização da cerimônia transcorre em meio a agenciamentos múltiplos dos quais participam os campos político, econômico, religioso e midiático. O produto final, “romaria da Medianeira”, não importa se nos referirmos ao evento religioso do qual participam os fiéis *in loco* ou a aquele que é televisionado, resulta da articulação destes campos sociais. Nesse sentido, limitar a análise a observação à interface mídia e instituição religiosa revela-se insuficiente para a compreensão do fenômeno. Há, no entanto, um aspecto importante que a pesquisa não contempla: a participação dos próprios fiéis na midiaticização deste ritual, ponto que é, inclusive, reconhecido pela autora como possível objeto de futuras análises.

Este aspecto aparece de maneira pontual na dissertação de Thamiris Magalhães Sousa (2013), que reflete sobre as apropriações midiáticas da Igreja Católica na romaria do Círio de Nazaré. Embora tenha por foco as ações do campo religioso nas suas mídias digitais, o texto permite entrever que isto se configura em meio a trocas e fluxos não unidirecionais entre igreja e romeiros. A instituição por vezes faz uso nas suas plataformas na web das mensagens postadas por fiéis nas suas redes sociais particulares. É gerada uma cerimônia por meio de postagens nas redes sociais da igreja local que fazem ressoar não apenas o modo como o evento transcorre *in situ*, mas que passa a incorporar as reações de fiéis que estão distantes.



III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

Outra pesquisa sobre o Círio de Nazaré foi realizada por Fausto Neto (2013). O pesquisador investiga como a mediação da procissão se constitui em meio a complexas articulações que envolvem os campos sociais e atores individuais. O cortejo que conduz a imagem de Nossa Senhora de Nazaré é gerado em meio a práticas que indicam tanto reforço à lógica do grande ritual institucionalizado, como também produzem microrituais paralelos, tais como o corte da corda antes do momento autorizado e a bênção do padre Fábio de Melo, que acaba por atrasar a chegada ao local da missa. Esses “desajustes” integram-se ao acontecimento, sendo levados pelos próprios sujeitos às mídias e fazendo, portanto, a romaria transcorrer em outros ambientes a partir de lógicas outras.

Outra pesquisa de nossa autoria trata da mediação da experiência de peregrinação a Santiago de Compostela. Os resultados colhidos até o momento por meio de análises publicações de peregrinos em grupos de facebook (AUTOR 1, 2017a, 2017b), entrevistas e estudos sobre aplicativos destinados a este público (AUTOR 1, 2018) sugerem transformações profundas na peregrinação jacobea. No âmbito narrativo, o relato *a posteriori* que o peregrino partilhava quando retornava à casa dá lugar a uma narrativa serializada cujos capítulos são postados em redes sociais digitais como facebook e WhatsApp enquanto se faz o percurso. Tal narrativa incorpora não somente signos do mundo religioso, mas também do entretenimento. A peregrinação passa a ser vista também como uma aventura e o peregrino leva em conta as reações dos internautas às suas publicações no momento de vivência da peregrinação *in situ* e da escrita do relato. Ou seja, experiência e a narrativa se conjugam passando a ser construídas visando sua circulação midiática.

A pesquisa ainda revelou o surgimento de tensionamentos em relação ao uso dos smartphones, que levariam à sensação de uma “peregrinação amarrada” devido à diminuição das conversas e momentos de partilha com outros peregrinos. Todavia, neste cenário surge também um “vínculo estendido”. Se antes o contato com outros



III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

peregrinos se restringia às interações diárias com aqueles com quem se encontrava no caminho, hoje ele se expande e os peregrinos que se separaram eventualmente podem ampliar este vínculo via mídia (smartphones, redes sociais digitais). Emerge também uma forma espiritualidade online a partir de orações e práticas religiosas que o peregrino que está no Caminho de Santiago realiza conjuntamente com alguém que está distante via tecnologia de comunicação móvel (Autor, 2018).

Por fim, ainda gostaríamos de ressaltar o trabalho do grupo liderado pelo pesquisador Ivan Satuf da Universidade Federal do Cariri (UFCA) sobre a romaria do padre Cícero, em Juazeiro do Norte, Paraíba. As primeiras publicações (SATUF, DIAS, SILVA, 2016; SATUF, ROQUE, SANTOS, LIMA, 2017; COSTA, LIMA, 2018; SATUF, ROQUE, SANTOS, 2018) refletem um movimento de apropriação midiática da romaria que parte tanto dos fiéis quanto da instituição católica. Dessa maneira, missas são veiculadas na página de facebook da Basílica Santuário Nossa Senhora das Dores. Durante as emissões fiéis comentem e interagem com a cerimônia. As redes sociais (Facebook e WhatsApp) de cada fiel também se tornam plataformas de experiência da fé e de construção de memória sobre a romaria. No âmbito desta peregrinação, de maneira semelhante ao que observamos no Caminho de Santiago, a narrativa se reestrutura, sendo construída publicamente no momento do ritual e não como produto final *a posteriori*. Tal coincidência só reforça o fato de que estamos diante de um novo modo de peregrinar que, a despeito das especificidades contextuais, encontra um ponto de conexão no modo de configuração das textualidades.

Considerações Finais

Este texto não tem por ambição apresentar uma revisão definitiva sobre as pesquisas em peregrinação e mídia. Trata-se, frisamos novamente, de uma sistematização inicial sujeita a reformulações posteriores. A despeito das especificidades no tocante ao foco e instrumental teórico de cada investigação,



III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

converge-se na percepção da peregrinação enquanto ritual em transformação nas suas articulações com o midiático, o que nos levou a propor o conceito de mediação como chave conceitual para se pensar o fenômeno.

As distintas facetas apresentadas por cada trabalho sugerem que não se justifica propor uma concepção fechada de “peregrinação mediada”. Esta não se trata de um produto acabado e congelado no tempo, visto que é suscetível às ações dos sujeitos e dos campos sociais, ao contexto e à História. Não obstante, é possível delinear alguns aspectos comuns que nos parecem desenhar a partir da mediação deste ritual.

A noção de espaço se reconfigura, seja pelo surgimento de aplicativos que instituem outra relação do peregrino com a rota até o santuário, seja pela emergência de formas de peregrinação à distância a partir do acompanhamento de sequências narrativas na mídia ou pelo uso de softwares que permitem aos sujeitos percorrerem digitalmente imagens que simulam o trajeto até o santuário.

Esta maleabilidade do espaço peregrinatório é acompanhada de uma aceleração do tempo de vivência e partilha. As transmissões de grandes romarias e os filmes adaptam o ritual à sua própria temporalidade, ora diminuindo o seu tempo de fruição ao espectador, ora conferindo-lhe adereços que visam captar a atenção dispersa do público. O entretenimento penetra o ritual. O compartilhamento da experiência em redes sociais, por sua vez, faz surgir uma narrativa seriada produzida com vistas à circulação. As interações à distância são incorporadas ao narrar e ao viver do ritual.

Por fim, a profusão de narrativas na mídia traz consigo outras formas de se relacionar com a dimensão espiritual, seja pela emergência de motivações não religiosas para ir até o santuário, seja pelo despertar de vínculos afetivos com localidades que figuram nas emissões que não são, necessariamente, santuários.



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

Referências bibliográficas

AUTOR 1, 2017a.

AUTOR1, 2017b.

AUTOR 1, 2018.

BORELLI, V. **Da festa ao cerimonial midiático: as estratégias de mediatização da teleromaria da Medianeira pela Rede Vida**. (Tese de Doutorado em Comunicação Social). Programa de Pós-graduação em Comunicação Social da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo (RS), Brasil, 2007.

AGUIAR, C. E. S. O imaginário místico do espaço sagrado virtual. In: **Sessões do Imaginário**. Porto Alegre, v. 18, n. 30, 2013, pp. 97-105.

CARDITA, Â. Peregrinação: possibilidades de compreensão crítica de uma experiência. In: **Sociologia, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, Vol. XXIV, 2012, pág. 195-213.

COSTA, D. S.; LIMA, D. M.. O PEREGRINO ON-LINE. In: **Anais do II Seminário Internacional de Pesquisas em Mediatização e Processos Sociais**, [S.l.], v. 1, n. 2, jul. 2018

COULDRY, N. Pilgrimage in mediaspace: continuities and transformations. In: **Etnofoor**, 20 (1), 2007, pp. 63-74.

DAYAN, D. Presentation du Pape em voyageur. Télévision, expérience rituelle, dramaturgie politique. In: **Terrain**, nº 15, 1990, pp. 13-28.

DAYAN, D.. The Pope at Reunion: Hagiography, Casting, and Imagination. In: **Media Anthropology**, ROTHENBUHLER, E.W., COMAN, M. (orgs). london, Sage Publications, 2005.

DAYAN, D., KATZ, E.. **Media Events: The Live Broadcasting of History**. Cambridge, MA, Harvard University Press, 1992.

FAUSTO NETO, A.. Círio de Nazaré: celebrações, divergências e rupturas. In: SEIXAS, N. S. dos, COSTA, A. D; COSTA L. M.. (Org.). **Comunicação: visualidades e diversidades na Amazônia**. 1ed. Belém: FADESP, 2013, v. 1, p. 27-50.



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

GOMES, P. G.. Mediatização: um conceito, múltiplas vozes. In: **Famecos**. Porto Alegre, v. 23, n. 2, maio, junho, julho e agosto de 2016.

MIKLOS, J.. **A construção de vínculos religiosos na cibercultura**: a ciberreligião. Tese (Doutorado) em Comunicação e Semiótica. Programa de Pós-graduação em Comunicação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, 2010.

SATUF, I.; SANTOS, M.; ROQUE, R. ; LIMA, D. M.. Uma igreja nas redes sociais: a mediatização da religião em Juazeiro do Norte. In: **Cambiassu**: Estudos em Comunicação (online), v. 13, p. 121-135, 2017.

SATUF, I.; DIAS, C. R. A. ; SILVA, J. E. F.. Da fé mediada ao fiel mediatizado: ubiquidade comunicacional nas romarias de Juazeiro do Norte. In: **XIII ENECULT - Encontros de Estudos Multidisciplinares em Cultura**, 2017, Salvador. Anais do XIII ENECULT. Salvador: ENECULT, 2017. v. 1. p. 1-15.

SATUF, I.; ROQUE, R.; SANTOS, M.. **ROMEIROS NO WHATSAPP**. In: **Anais do II Seminário Internacional de Pesquisas em Mediatização e Processos Sociais**, [S.l.], v. 1, n. 2, jul. 2018.

SOUSA, T. M. **Igreja Católica na era digital**: Tensões entre discurso e prática da Igreja no mundo digital e as redes de relacionamento do Círio de Nazaré, em Belém do Pará, como fenômeno de mediatização religiosa. (Dissertação de Mestrado em Comunicação Social). Programa de Pós-graduação em Comunicação Social da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo (RS), Brasil, 2013.